

Meu Caro Delfim... Delfim Santos e o Brasil

Fábio de Barros Silva

[SANTOS, Filipe Delfim, org. (2010) *Meu caro Delfim: cartas do Brasil para Delfim Santos*, introdução de Filipe Delfim Santos, comentários de José Maurício de Carvalho, Lisboa: Arquivo Delfim Santos, 258 pp.]

Meu caro Delfim: cartas do Brasil para Delfim Santos é o título da obra organizada por Filipe Delfim Santos que reúne um conjunto de missivas enviadas de terras brasileiras ao destacado professor e filósofo português Delfim Santos (1907-1966). A antologia de cartas cobre um longo período – cerca de trinta anos – que se inicia em 1938, quando o Prof. Fidelino de Figueiredo (1889-1967) deixa Portugal para vir lecionar na Universidade de São Paulo, onde funda o Centro de Estudos Portugueses. Na ocasião, Delfim Santos ocupava em Berlim o posto de leitor de Língua Portuguesa no Centro de Estudos Luso-Brasileiros da antiga *Friedrich-Wilhelms-Universität*, atual *Humboldt-Universität*, instituição na qual permaneceria até 1942, ano em que retorna à sua pátria. Todavia, o exemplo de Fidelino fez com que Delfim acalentasse a ideia de também exercer a pesquisa e a docência em instituições brasileiras de ensino superior. Eis, assim, o ponto de partida deste verdadeiro diálogo epistolar com importantes nomes dos estudos filosóficos no Brasil.

Se, por um lado, as intenções de Delfim Santos malograram, já que ele jamais chegou a exercer atividades universitárias no Brasil, apesar da possibilidade real que se lhe abriu na Universidade Federal da Bahia, em 1957, por outro, ao contato inicial estabelecido com Fidelino de Figueiredo somaram-se outros à medida que suas obras passavam a se tornar conhecidas do público brasileiro. Dois fatos parecem ter sido importantes para isso: o primeiro prende-se à resenha crítica elaborada por Euryalo Cannabrava (1908-1979), professor de Filosofia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a respeito do livro de Delfim Santos (1938) *Situação valorativa do Positivismo*, publicada no ano de 1939 em *O Jornal* do Rio de Janeiro; a participação do filósofo português no *I Congresso Nacional de Filosofia da Argentina*, realizado em 1949 na cidade de Mendoza, na Argentina, foi o segundo. Durante este congresso Delfim

Santos estabeleceu fortes laços com, entre outros, dois importantes nomes da filosofia brasileira: Vicente Ferreira da Silva (1916-1963) e Luís Washington Vita (1921-1968). Convidado pelos brasileiros, Delfim Santos esteve pela primeira vez no Brasil em sua viagem de volta da Argentina para Portugal.

O conteúdo das cartas endereçadas a Delfim pelo paulistano Vicente Ferreira da Silva é o que revela maior densidade filosófica. Nelas, além da apreciação crítica dos ensaios que cada um publicava, podem-se verificar avaliações de trabalhos de colegas e sugestões literárias. É pena que não mais existam as cartas de Delfim Santos a Vicente Ferreira da Silva, o que nos permitiria *ouvir* o diálogo na íntegra. Entretanto, a ausência destes documentos não nos impede de perceber a vivacidade com que os missivistas tratavam os problemas filosóficos. Em carta datada de 06.08.1952, por exemplo, Vicente Ferreira da Silva escreve:

Fiquei mudo de espanto diante da inopinada afirmação, contida em sua última carta, que você continuava a acreditar no homem. Não pude atinar com o significado de tal pronunciamento. Queria você dizer que ainda admite uma vigência dos valores cristãos?

Os dois filósofos parecem convergir no que se refere ao diagnóstico da situação vivida pelos homens a partir do pós-guerra. Trata-se de um período de crise que, no entendimento de Delfim Santos, pode ser superado por meio da afirmação do valor da pessoa humana; Vicente Ferreira da Silva, ao contrário, apregoa a necessidade de superação do humanismo herdado da tradição, propondo uma reflexão a respeito de um novo conceito de homem. Entre divergências e convergências de pensamento, notícias, sugestões e recomendações, importa ressaltar outro aspecto revelado pelas cartas: a profunda amizade que ambos nutriam um pelo outro transforma as missivas – verdadeiros testemunhos – em documentos fundamentais para a compreensão da vida e da obra de Vicente Ferreira da Silva.

Outro interlocutor que se destaca na antologia é Luís Washington Vita. Além do clima de amizade e admiração mútua, as mensagens que Washington Vita dirigia a Delfim Santos caracterizam-se por informações a respeito das ações, projetos e publicações do grupo de intelectuais brasileiros que seriam os responsáveis pela fundação, em 1949, do IBF – Instituto Brasileiro de Filosofia –, e pela criação em 1951 da *Revista Brasileira de Filosofia*. Tais contatos culminaram na participação de

Delfim Santos em 1954 no *I Congresso Internacional de Filosofia*, realizado em meio às comemorações dos quatrocentos anos de fundação da cidade de São Paulo. É neste período que Delfim Santos aproxima-se daquele que, talvez, seja o mais importante filósofo brasileiro: Miguel Reale (1910-2006).

No cenário da década de 1950, embora ainda não tivesse publicado suas principais obras, o jurisfilósofo Miguel Reale já se destacava como um dos principais intelectuais da filosofia brasileira e foi em torno dele que se reuniu o grupo responsável pela criação do IBF e pela publicação da *Revista Brasileira de Filosofia*. A aproximação entre Delfim Santos e Reale deve-se, em grande medida, aos interlocutores já mencionados e, além da amizade que foi se firmando entre os dois missivistas, outro elemento os aproximava: o interesse pela obra do fenomenólogo alemão Nicolai Hartmann (1882-1950), sob cuja orientação, aliás, Delfim Santos preparara sua tese de doutorado (1940) *Conhecimento e Realidade*.

Os leitores pouco familiarizados com as discussões a respeito da história da filosofia luso-brasileira encontrarão, na introdução elaborada pelo organizador, Filipe Delfim Santos, e nos comentários escritos pelo Prof. José Maurício de Carvalho (DFIME/UFSJ), guias seguros para compreensão do conteúdo que se apresenta na diversidade de cartas compiladas. Notar-se-á, por exemplo, que a tardia institucionalização da filosofia e da formação de estudiosos profissionais entre nós não significou que estivéssemos alheios ao debate filosófico. Nas inúmeras polêmicas que envolvem a questão, assumir *a priori* uma postura cética não constitui atitude saudável. No Brasil, há muito que se pensa, escreve e publica filosofia. Tal certificação torna possível, senão imprescindível, analisar e avaliar o escopo das ideias que aqui foram produzidas e difundidas e que merecem avaliação isenta de qualquer postura sectária ou de posicionamentos precipitados. Aos já iniciados na discussão, bem como aos pesquisadores de filosofia brasileira, a obra revela-se como mais uma importante fonte documental para a compreensão do desenvolvimento das ideias filosóficas no Brasil e em Portugal, e do intercâmbio intelectual mantido entre os dois países.

